



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG  
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga  
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560  
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br*

## **Resumo Projeto**

### **PREVALÊNCIA DE BRUXISMO E SENSIBILIDADE DENTINÁRIA CERVICAL EM ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

*Neusa Barros Dantas Neta (bolsista ICV), Joseany Barbosa Laurentino (bolsista ICV), Regina Ferraz Mendes (Orientadora, Depto de Dentística Restauradora - UFPI), Raimundo Rosendo Prado Júnior (Co-Orientador, Depto de Dentística Restauradora - UFPI)*

#### **INTRODUÇÃO**

Bruxismo e hipersensibilidade cervical são de importância epidemiológica atualmente, pois ambos possuem caráter limitante e destrutivo ao desempenho das funções normais do sistema estomatognático. Bruxismo é uma parafunção caracterizada pelo contato não-funcional dos dentes, que pode ocorrer de forma consciente ou inconsciente, manifestando-se pelo ranger ou apertar dos mesmos (TEIXEIRA et al, 1994). A hipersensibilidade dentinária cervical é caracterizada por dor aguda, súbita e de curta duração, e ocorre devido à exposição de dentina, após o desgaste do esmalte ou cimento, expondo os túbulos dentinários e as terminações nervosas dos odontoblastos, que se encontram nos túbulos (DOWELL & ADDY, 1983; HOLLAND et al., 1997). Este estudo teve como objetivo diagnosticar e determinar a prevalência de bruxismo e de hipersensibilidade dentinária cervical e identificar o grupo de dentes mais afetados em alunos da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

#### **METODOLOGIA**

O estudo caracteriza-se como retrospectivo descritivo, na medida em que descreve um fato, fenômeno ou problema a partir de um levantamento dos seus componentes. Realizado durante o segundo semestre letivo de 2009 ao primeiro de 2010 nas clínicas da UFPI. Os critérios de inclusão foram: idade acima de 18 anos. Os critérios de exclusão eram: não ter feito raspagem coronária nos últimos seis meses, ter utilizado substância desensibilizante nos últimos seis meses, possuir distúrbios sistêmicos ou psicológicos severos, estar fazendo tratamento de clareamento dental. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI com CAAE nº 0143.0.45.000-09. A coleta de dados foi realizada em ambiente clínico (Clínica da Universidade Federal do Piauí), através de questionário, exame clínico e radiográfico em alunos da UFPI. Os participantes foram convidados a participar do estudo e esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos e solicitados(as) a assinar termo de consentimento livre e esclarecido, conforme resolução 196/96 do Ministério da Educação, condição essa para participar do projeto. Os dados foram armazenados no programa SPSS v.15.0 for Windows cuja análise produz associações entre variáveis para traçar-se um perfil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram examinados 100 voluntários de diversos cursos da UFPI, na faixa etária de 18 a 35 anos, sendo 50 do gênero masculino e 50 do feminino. Diversos estudos sobre a prevalência da hipersensibilidade dentinária mostram uma diferença expressiva entre os resultados obtidos. Esta pesquisa constatou que 52% de pacientes possuem hipersensibilidade dentinária ao se fazer teste com sonda e jato de ar da seringa tríplex (TABELA 1); e o grupo de dentes em que predominou a sensibilidade foram pré-molares (37,2%) e incisivos (30,5%). Na avaliação subjetiva, a maioria dos indivíduos (51%) relatou sentir sensibilidade ao estímulo frio (TABELA 2). Flynn; Galloway e Orchardson (1985), examinaram 369 indivíduos no oeste da Escócia através de questionários e testes intra-orais com estímulo térmico (frio) e tátil (sonda exploradora) e encontraram uma taxa de prevalência de 18%. Já Orchardson e Collins (1987) obtiveram uma prevalência de 74% no total de 109 pacientes. Enquanto Chabanski et al (1997) obtiveram 73%. As diferenças entre as prevalências ocorrem devido às distintas metodologias utilizadas em cada pesquisa e pelos hábitos sociais e alimentares do país ou região estudada.

TABELA 01: RELAÇÃO ENTRE QUANTIDADE DE ESTUDANTES QUE TIVERAM ALGUM TIPO DE SENSIBILIDADE NO TESTE E QUE APRESENTARAM DURANTE O TESTE DE JATO DE AR E A SONDA. TERESINA (PI), 2009-2010.

SENSIBILIDADE		SENSIBILIDADE	
		JATO DE AR	SONDA
SIM	51	50	22
NÃO	49	50	78
TOTAL	100	100	100

FONTE: Coleta direta de dados na Clínica Odontológica da UFPI.

TABELA 02: RELAÇÃO ENTRE QUANTIDADE DE ESTUDANTES QUE TEM SENSIBILIDADE E O ESTÍMULO PREDOMINANTE. TERESINA (PI), 2009-2010.

SENSIBILIDADE	TOTAL		ESTÍMULO											
	n	%	FRIO		AZEDO		CALOR		EVAPORATIVO		ESCOVAR		OSMÓTICO	
			N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
SIM	58	58	52	89,6	2	3,5	1	1,7	3	5,2	0	0	0	0
NÃO	42	42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	100	100	52	89,6	2	3,5	1	1,7	3	5,2	0	0	0	0

FONTE: Coleta direta de dados na Clínica Odontológica da UFPI.

Dos examinados, 33 (33%) possuem bruxismo, não havendo diferença quanto ao gênero (TABELA 3). A maioria relatou que os próprios perceberam o hábito e que ocorre principalmente quando está dormindo (30,3%) e quando se está muito concentrado(a) ou distraído (18,2%). Rosa et

al (2008) ao realizar um estudo na Faculdade de Odontologia do Centro Universitário Hermínio Ometto com cento e sessenta e sete voluntários do gênero masculino e feminino encontrou uma prevalência de bruxismo de 44,6%. Na pesquisa de Fissmer et al (2008) com acadêmicos de Odontologia da Universidade do Sul de Santa Catarina não encontrou diferenças significativas quanto a predominância de bruxismo entre os gêneros, corroborando com os nossos resultados. Já Manfredini e cols encontraram uma maior prevalência do sexo feminino.

TABELA 03: RELAÇÃO ENTRE PRESENÇA DE BRUXISMO NOS ALUNOS DA UFPI E GÊNERO. TERESINA (PI), 2009-2010.

GÊNERO	BRUXISMO		TOTAL
	SIM	NÃO	
MASCULINO	16	34	50
FEMININO	17	33	50
TOTAL	33	67	100

FONTE: Coleta direta de dados na Clínica Odontológica da UFPI.

### CONCLUSÃO

É necessária uma amostra maior para demonstrar a realidade dos estudantes da UFPI. A prevalência de bruxismo em universitários corresponde a 33%, não havendo primazia entre os gêneros. A prevalência de sensibilidade dentinária nos estudantes foi de 52%, não havendo predominância significativa de sensibilidade entre os gêneros.

### REFERÊNCIAS

CHABANSKI, M. B. et al. Clinical evaluation of cervical dentine sensitivity in a population of patients referred to a specialist periodontology departament: a pilot study. **Journal of Oral Rehabilitation**. v. 24, p. 666-72, 1997.

DOWELL P.; ADDY, M. Dentine hypersensitivity – a review. Aetioly, symptoms and theories of pain production. **J Clin Periodontol**, v.10, p. 341-350, 1983.

FISSMER, J. F.W.; GARANHANI, R. R.; SAKAE, T. M.; TRAEBERT, J. L.; SOAR FILHO, E. J. Relação entre ansiedade e bruxismo em acadêmicos de Odontologia. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 37, n. 1, 2008.

FLYNN, L.; GALLOWAY, R.; ORCHARDSON, R. The incidence of hypersensitive teeth in the West of Scotland. **Journal of Dentistry**. v. 13, p. 230-6, 1985.

HOLLAND, G.R., NARHI M.N., ADDY, M. Guidelines for the design and conduct of clinical trials on dentine hypersensitivity. **J Clin Periodontol**, v. 24, p. 808-813, 1997.

MANFREDINI D, LANDI, N; ROMAGNOLI M, BOSCO M. Pscyhic and occlusal factors in bruxers. **Aust Dent J**, v. 49, n. 2, p. 84-9, jun. 2004.

ORCHARDSON, R.; COLLINS, W. J. N. Clinical features of hypersensitive teeth. **British Dental Journal**, v. 162, p. 253-6, 1987.

ROSA, R. S.; OLIVEIRA, P. A.; FAOT, F.; CURY, A. A. D. B.; GARCIA, R. C. M. R. Prevalência de sinais e sintomas de desordens temporomandibulares e suas associações em jovens universitários. **RGO**, Porto Alegre, v.56, n. 2, p. 121-126, abr./ jun. 2008.

Palavras-chave: Bruxismo. Sensibilidade da Dentina. Abfração